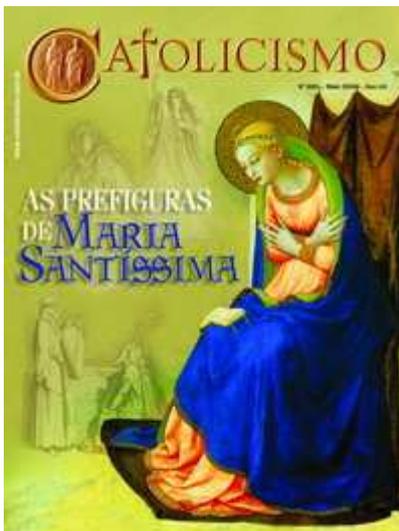


Os doze emblemas da Santíssima Virgem

O presente artigo relaciona-se com outro, publicado por *Catolicismo* em sua edição de maio/2006, intitulado *As prefiguras bíblicas de Nossa Senhora: uma análise de personagens femininas do Antigo Testamento, cujas vidas prenunciaram a Mãe de Deus. Trata-se de um aprofundamento, com vistas a auxiliar os leitores a adquirir maior conhecimento daquela que é a obra-prima da criação, e assim aumentar sua devoção a Ela. Sendo o mês de maio dedicado a Nossa Senhora, nada mais natural do que homenageá-la com este estudo.*

Marcos Aurélio Vieira

Ao longo dos tempos, o conhecimento e a doutrina a respeito da



Santíssima Virgem, bem como a devoção a Ela, desenvolvem-se segundo uma trajetória muito especial. Não é um crescimento sempre contínuo, mas muitas vezes ritmado, como o movimento das ondas numa maré montante. As ondas erguem-se, atingem um clímax e rebentam; depois retrocedem, até que a onda seguinte leve mais adiante o impulso da maré. Trajetória que pode também ser comparada ao crescimento de uma árvore. Há sucessivas eclosões primaveris, seguidas de repousos inverniais. Cada período descobre mais algum traço da fisionomia da Virgem Santíssima.

Em seu *Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem*, São Luís Maria Grignon de Montfort diz: *"A alma da Santíssima Virgem se comunicará a nós para glorificar o Senhor; seu espírito tomará o lugar vosso para regozijar-se em Deus, contanto que pratiqueis fielmente esta devoção".*(1)

Como Nossa Senhora comunica sua alma e seu espírito aos seus fiéis? Em que consiste tal comunicação?

É como que a infusão em nossa alma da inteligência e do querer d'Ela, iluminando a nossa compreensão e movimentando a nossa vontade. É um favor altíssimo e gratuito, pois receber algo da compreensão, da força de

vontade e da santidade da Mãe de Deus é um bem inatingível pelas nossas forças. Basta ponderar que se trata da mais alta das meras criaturas. Uma santidade mais alta do que a de todos os anjos e todos os santos juntos, inferior apenas à santidade infinita de Nosso Senhor Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Ao império de Nossa Senhora está submetido tudo o que existe abaixo de Deus.

Tudo quanto é meramente humano se desfaz com o tempo. Pelo contrário, o que é de Nossa Senhora, por ser Ela cheia de graça, permanece. Unindo-nos assim à Virgem Santíssima, nossos atos podem frutificar por tempo indeterminado, podem produzir conseqüências boas até o fim do mundo. Podemos ter a esperança de que, praticando bem e fielmente a devoção verdadeira a Nossa Senhora, Ela nos comunicará o seu espírito e a sua alma, donde efeitos maravilhosos se realizarão em nós e por meio de nós.

Condições para conhecer a Santíssima Virgem

Ainda no *Tratado da Verdadeira Devoção*, São Luís Grignon de Montfort fala das condições para o conhecimento da Santíssima Virgem. Segundo ele, a pessoa deve procurar primeiro limpar-se do espírito do mundo. Mas, como em nossa época o espírito que o mundo adotou é um espírito revolucionário, é preciso primeiramente procurar desfazer-se da mentalidade da Revolução universal, para que Nossa Senhora nos comunique seu entendimento das coisas, condição prévia para depois a amarmos, porque o reto amor nasce do reto conhecimento. Só quando se conheceu bem é que se ama retamente.

E à medida que se ama, o próprio amor leva a querer conhecer mais, como que empurra a alma nas vias do conhecimento. Portanto, o primeiro passo, depois da "limpeza preliminar" da alma, é conhecer bem Nossa Senhora. E São Luís indica as condições.

A primeira condição é, desde logo, a oração. Mas ele especifica: Para este caso, não é qualquer oração, ela necessita ter como objetivo pedir o conhecimento da Santíssima Virgem. É uma altíssima graça a se pedir a Deus Nosso Senhor. Rogar ao Divino Espírito Santo — do qual exatamente partem as graças — que nos torne aptos a conhecer bem Nossa Senhora, a Esposa do Divino Espírito Santo.(2)

Os doze emblemas da Santíssima Virgem



A fim de conhecermos bem e cada vez mais profundamente Nossa Senhora, trataremos aqui de seus emblemas, em continuação ao que aqui publicamos há dois anos, em nosso artigo sobre as prefiguras d'Ela ao longo da História.

Da palavra “emblema” proveio o adjetivo “emblemático”. Deriva do latim (*emblema, atis*), que o tomou do grego (*emblema, atos*),(3) encerrando uma idéia geralmente moral, apresentada através de um ser vivo ou objeto concreto.

Exemplo de emblema pode-se notar no hino da Hora Prima, do *Pequeno Ofício da Imaculada Conceição*:

*"Salve, prudente Virgem, destinada
Para dar ao Senhor digna morada.
Com as **sete colunas** da Escritura,
Do templo a mesa ornou-Vos em figura.
Fostes livre do mal que o mundo espanta,
E no seio materno, sempre santa.
Porta dos Santos: Eva, mãe da vida.
Estrela de Jacó aparecida.
Sois armado esquadrão contra Luzbel;
Sede amparo e refúgio à grei fiel".*

As expressões "sete colunas" e "estrela de Jacó" são emblemáticas da Santíssima Virgem.

Diferença entre prefigura e emblema

Por uma série de acontecimentos, episódios, etc., a Providência foi fazendo aparecer ao longo da História personagens femininas que apresentassem traços d'Aquela de quem Ele haveria de nascer. São as prefiguras.

Por meio de sucessivas apresentações, Deus forneceu, de um lado, os elementos para que nas **prefiguras** as pessoas retas fossem entrevedendo a magnitude e a beleza de Nossa Senhora. De outro lado, aquelas prefiguras davam ensejo a que essas pessoas praticassem as virtudes de louvor, admiração, gratidão e imitação, e de alguma forma cultuassem antecipadamente a futura Mãe de Deus.

A par disto, os **emblemas** — seres vivos ou objetos concretos —, na medida em que foram surgindo, permitiam que as almas elevadas também fossem percebendo as sublimes **funções** que Nossa Senhora haveria de exercer, e realmente exerce para sempre.

Os doze principais emblemas abaixo comentados — relacionados em itens numerados com algarismos romanos — são simbolizados pelas doze estrelas que circundavam a fronte da Santíssima Virgem, vistas por São João Evangelista. Eles formam como que o diadema ao redor de sua formosa e radiante fronte. Diz São João: *"Apareceu em seguida um grande sinal no Céu: uma Mulher revestida de sol, a lua debaixo dos pés, e na cabeça uma coroa de doze estrelas"*(Apoc. 12,1).

I – O Paraíso Terrestre



Nossa Senhora Desatadora dos Nós

Um dos autores que tratam do assunto(4) reuniu mais de cem aspectos de semelhança de Nossa Senhora com o Paraíso Terrestre, extraídos dos Padres da Igreja.

O Paraíso terrestre (Éden) é o jardim delicioso dado por Deus como morada a Adão e Eva, no momento de sua criação.

O Gênesis assim o descreve: *"O Senhor Deus plantou um jardim no Éden, e pôs ali o homem que tinha formado. E fez germinar do solo todo tipo de árvores -- formosas para se ver, e de frutos doces para se comer -- entre as quais estavam a árvore da vida e a árvore da ciência do bem e do mal. E, para regar o jardim, brotava desse lugar um rio que se dividia em quatro braços: o primeiro se chamava Fison; o segundo, Gion; o terceiro, Tigre; o quarto, Eufrates"* (Gen. 2,8).

Se Deus pôs tanto esmero e dispensou tantas riquezas, para a habitação do mero homem, seu filho pela graça, quanto cuidado não deveria pôr, e que riquezas não deveria dispor, para a morada do Homem-Deus, seu Filho por natureza?! Maria Santíssima é chamada *"o Paraíso da Encarnação"*.(5)

a) Semelhanças do Paraíso Terrestre

Especifiquemos algumas semelhanças do Paraíso Terrestre com a Santíssima Virgem.

1. Flores – O Paraíso Terrestre era adornado por formosíssimas flores, símbolos de virtudes da Virgem Santíssima:

Lírio --> pureza;

Violeta --> humildade;

Rosa --> ardentíssimo amor de Deus e do próximo.

2. Frutos das árvores do Paraíso – De modo semelhante representam os frutos do Espírito Santo, que com abundância se encontram na Santíssima Virgem. Nosso Senhor Jesus Cristo, a verdadeira árvore da vida, nasceu da Santíssima Virgem, como aquela nasceu da terra, e por Ela foi alimentado e feito crescer.

3. Rio do Paraíso, dividido em quatro braços que o irrigavam – Um "rio de graças" inundou a alma de Nossa Senhora, fazendo brotar flores de virtudes e frutos de boas obras. As graças concedidas por Deus a Nossa Senhora, desde o seu primeiro instante, superarão as graças concedidas a todos os homens juntos, até o final da criação.

II – A arca de Noé



A Virgem Branca de Toledo

A arca foi ordenada por Deus e construída por Noé (cerca do ano 2348 a.C.) para salvar o gênero humano, no dilúvio. De modo semelhante, Maria Santíssima foi pré-ordenada e criada para ser a co-redentora dos homens.

1. O dilúvio submergiu tudo, homens e animais. Somente a arca do justo Noé salvou-se, e por meio dela o gênero humano. O "dilúvio" universal do pecado original envolveu todos os homens. Apenas Maria Santíssima -- arca mística, que deveria levar o novo Noé -- ficou imune, permanecendo imaculada. E por meio d'Ela salvou-se a "família humana".

2. Na arca salvaram-se animais de todas as espécies. Por meio de Nossa Senhora, verdadeira Mãe de Misericórdia e refúgio dos pecadores, os pecadores de todas as espécies – simbolizados nos diversos animais – se convertem e se salvam.

3. Houve uma inundação contínua pelas águas, durante quarenta dias, levando a arca de Noé. As águas do dilúvio podem ser comparadas às graças espirituais. Assim, ao longo dos tempos, igualmente existe um contínuo *crescendo* de graças espirituais, obtidas pelos verdadeiros fiéis por meio dos sacramentos e das boas obras, aumentando cada vez mais a devoção à Santíssima Virgem.

4. Com a inundação, a arca se elevou continuamente da terra. O que corresponde ao contínuo desprendimento de Nossa Senhora em relação às coisas terrenas.

5. A altura vertiginosa que a arca atingiu (quinze côvados sobre o cume das montanhas mais altas) equivale ao ápice de santidade de Maria Santíssima, incomparavelmente superior à dos maiores santos.

6. Fora da arca não houve salvação, senão afogamento. Fora de

Nossa Senhora -- que está sempre junto de Nosso Senhor Jesus Cristo, causa de nossa Redenção, e subordinada a Ele -- não há salvação, e sim condenação eterna.

III – A pomba do dilúvio

As águas do dilúvio inundaram a Terra durante 150 dias. Então levantou-se um vento impetuoso e as águas começaram a diminuir, de maneira que no primeiro dia do décimo mês apareceu o cume das montanhas. Quarenta dias depois, Noé abriu a janela e enviou um corvo. Mas este não voltou. Enviou uma pomba, para saber se a terra já estava seca. Mas esta, não encontrando onde pousar, voltou à arca. Sete dias depois, Noé enviou novamente a pomba e esta regressou à tarde, trazendo no bico um ramo de oliveira. Noé compreendeu que as águas haviam baixado, e assim podia sair com toda sua família.

Em Maria Santíssima encontram-se admiravelmente todas as características da pomba: candura da pureza, ternura da voz, afeição à soledade, doçura do olhar — manifestando fidelidade, modéstia e sacrifício; seus pés nunca pousam sobre imundície. Pelo que, saída do ninho, se não tem onde pousar, volta a ele; harmoniosa nas formas, sempre se apresenta com uma indefinível e atraente beleza.

1. Candura da pureza – Em Nossa Senhora, essa candura está elevada ao grau máximo. Imune da culpa original, n' Ela não houve tampouco a mínima mancha da culpa atual ou de imperfeição. Seus pés — como os da pomba — não pousaram nunca sobre as "imundícies da terra" (impureza, falsidade, ganância, orgulho).

Nossa Senhora é a Sede da Sabedoria: nenhuma mancha pôde insinuar-se n' Ela, porque a Virgem Santíssima é irradiação límpida da glória do Todo-Poderoso; é uma efusão da luz eterna, um espelho sem mancha da atividade de Deus e uma imagem da sua bondade; Ela é que forma os amigos e os intérpretes de Deus, porque o Criador somente ama a quem vive com a sabedoria. Ela é, com efeito, mais bela que o sol e ultrapassa o conjunto dos astros; se a compararmos com a luz do dia, Ela é superior, porque à luz sucede a noite, mas contra Ela o mal não prevalece (Sab. 7, 25-30).(6)

2. Doçura de voz – A "voz" da pomba é um gemido, como uma lamentação. A voz de Nossa Senhora, quando fala a seu Divino Filho sobre os pecadores, é uma manifestação de compaixão materna pelas nossas misérias, efeito da frágil humanidade. Exemplo da doçura de sua voz se encontra nas bodas de Caná.

3. Atração para a soledade – A Virgem Santíssima viveu sempre oculta. Aos três anos de idade se recolheu ao Templo, e lá permaneceu até quando saiu para desposar São José. Em todos os seus atos teve sempre o espírito de recolhimento, de modo a fazer de seu coração um

templo perene de Deus.

4. Doçura do olhar – Seus olhos foram cheios de simplicidade e modéstia. Nela transpareceu sempre um vivo reflexo da doçura da felicidade celeste.

5. Harmonia nos traços fisionômicos – Nossa Senhora possui uma harmonia de traços fisionômicos e morais que atrai, fascina e arrebatam – conforme o caso, amedrontam! – aqueles que A contemplam.

6. Ramo de oliveira – A pomba regressou com um ramo de oliveira indicando que as águas haviam baixado. Maria Santíssima foi, para o mundo submerso no pecado, o “ramo de oliveira”, símbolo do fim do dilúvio espiritual e da aproximação da reconciliação do Céu com a Terra. Ou seja, de Deus com os homens.

IV – Arco-íris



Nossa Senhora da China

O primeiro ato de Noé, após sair da arca, foi construir um altar e oferecer um sacrifício a Deus, pois era homem justo. “Justo”, na Sagrada Escritura, exprime retidão no agir ou no proceder.

Este ato de homenagem e gratidão agradou muito ao Senhor. Em compensação, ele fez a promessa a Noé: *“Eu não amaldiçoarei mais a Terra em razão da maldade dos homens. Não mais enviarei, pois, açoitamento sobre os viventes como fiz agora. Em nenhuma parte do mundo faltará a semente e o mel, o frio e o calor, o verão e o inverno, a noite e o dia”* (Gen. 8, 21-22). Abençoou Noé e seus filhos, dizendo: *“Crescei e multiplicai-vos, enchei toda a Terra, exercei vosso domínio sobre todos os animais. Eis que estabeleço uma aliança convosco, e este é o sinal de que haverá entre mim e vós, e toda alma viva de geração em geração: Porei meu arco entre as nuvens, e quando ele aparecer, recordar-me-á da aliança que vos prometi, e não voltarão mais as águas do dilúvio a destruir toda a terra”* (Gen. 9, 9-13).

1. O arco-íris é um gracioso fenômeno. Segundo a ciência, é produzido pelos raios do sol que, atravessando as nuvens densas de vapor de água, se decompõem em suas cores simples. Anuncia o fim da tempestade e o começo da serenidade.

Ora, a presença de Maria Santíssima em qualquer lugar da Terra anuncia o fim da “tempestade” de castigos, suscitada pelos pecados, e o começo de um tempo bom que nunca haveria de ser alterado.

2. O arco-íris é como um arco cintilante que une a Terra ao Céu. Nossa Senhora é um "arco" de irisações divinas. Reconciliou a Terra com o Céu, o homem com Deus, o abismo da miséria com o abismo de misericórdia.

3. O arco-íris aparece entre as nuvens, e é uma recordação de Deus e da promessa que Ele fez de não mais exterminar o gênero humano.

Nossa Senhora torna Deus presente aos homens, mesmo quando as "nuvens" do pecado se condensam sobre o mundo. Sua íntima aliança com a humanidade pecadora foi assegurada mediante a sua co-redenção.

4. Após a tempestade, o arco-íris, com a variedade e o brilho de suas cores, repousa o olhar de quem o contempla.

Com a variedade e o esplendor de suas virtudes, Maria Santíssima regala o "olhar" da alma que A contempla, atrai o coração, eleva o espírito às considerações das verdades transcendentais e leva a pessoa a abandonar e a detestar o pecado e o vício.

5. O arco-íris brilha com as sete cores básicas de que se compõe a luz. Nossa Senhora resplandece com os sete dons do Espírito Santo, prodigalizados a Ela por Deus com verdadeira munificência.

V – A escada de Jacó(7)



Imaculada
Conceição

Jacó, temendo a vingança de Esaú, fugiu para a Mesopotâmia, indo à casa de Labão, seu tio. À tarde, chegou muito cansado a uma cidade chamada Lusa. Para descansar um pouco, deitou-se sobre a terra, apoiando sua cabeça sobre uma pedra. Em sonho teve uma misteriosa visão. Pareceu-lhe ver uma escada que, da Terra, chegava até o Céu. Deus estava no alto da escada e olhava os anjos que desciam e subiam. Foi-lhe revelado que aquele era o Senhor, Deus de Abraão e de Isaac, o qual lhe deu por herança, para ele e para seus descendentes, aquela terra sobre a qual descansava, e assegurou-lhe uma posteridade incontável, na qual seriam abençoadas todas as nações, garantindo protegê-lo sempre e conduzi-lo de novo à terra de Canaã.

Quando acordou, Jacó abençoou a pedra, erigindo-a como um monumento. E fez um voto tríplice: a) honrar a Deus sempre mais do que tinha feito até então; b) dar àquela pedra e àquele lugar o nome de "Casa de Deus"; c) oferecer ao Senhor a décima parte de todos os bens que d'Ele havia recebido.

1. A Escada toca com uma extremidade a Terra, e com a outra o Céu.

Maria Santíssima, enquanto pura criatura, por um lado toca a Terra. E por outro lado toca o Céu, visto que Deus A fez sua Mãe, elevando-A a uma dignidade que A liga ao infinito.

2. A Escada de Jacó unia a Terra ao Céu. Maria Santíssima, como Medianeira Universal, uniu a Terra ao Céu, o mundo visível ao invisível, as coisas terrenas às celestes.

3. Com a escada facilmente se sobe ao alto. Com Nossa Senhora e com o auxílio da devoção a Ela, sobe-se facilmente ao Céu.

VI – Sarça ardente(8)

Após muito tempo na corte do Faraó, Moisés deu-se conta de que se tramava algo contra ele. Deixou então o Egito e se retirou para Madian. Casou-se com uma das filhas de Jetro e se dedicou ao pastoreio de suas ovelhas. Certo dia, conduzindo o rebanho, chegou perto do "Monte de Deus", como era chamado o Monte Sinai. Ali um Anjo do Senhor lhe apareceu em meio a um arbusto em chamas. Moisés observou que, apesar das chamas, o arbusto não se consumia. Ao se aproximar para esclarecer o fenômeno de um arbusto que ardia sem se consumir, ouviu a voz do Senhor: "*Moisés, Moisés!*". Eis-me aqui, respondeu. "*Não te aproximes daqui. Retira os pés das sandálias, porque a terra que pisas é santa. Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó*" (Ex 3, 4-6).

1. A sarça ardia sem se consumir. Maria Santíssima concebeu e deu à luz o Homem-Deus sem se despojar de sua virgindade.

2. Na sarça ardente estava Deus. Em Maria Santíssima, no seu puríssimo seio, estava o Homem-Deus.

3. Deus mandou que Moisés retirasse as sandálias em sinal de humildade e respeito ao aproximar-se da sarça. Com vivos sentimentos de respeito e humildade devem os homens acercar-se da Mãe de Deus.

4. Somente após se aproximar da sarça ardente é que Moisés recebeu a autoridade e a capacidade para vencer os opressores do povo eleito. Somente aproximando-se de Nossa Senhora é que os chefes do povo católico poderão vencer os inimigos e os opressores da verdadeira Igreja e da Cristandade. Em outras palavras, essa é a condição para os verdadeiros católicos desfazerem as tramas diabólicas e vencerem os promotores da Revolução gnóstica e igualitária, como demonstrou o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira em sua conhecida obra *Revolução e Contra-Revolução*.

VII – Manto de Gedeão(9)

Por volta do ano 1285 a.C., Débora, Barac e Jael (Juízes, 4 a 6) --

que mataram o general Sísara -- libertaram o povo eleito do domínio dos cananeus. Mas, por causa de suas reiteradas prevaricações, o povo eleito foi novamente entregue por Deus ao jugo, desta vez dos madianitas.

Porém, tendo-se de novo arrependido com coração contrito, Deus encarregou Gedeão da missão de destruir o altar de Baal, erigido na cidade de nome Ofra, e de libertar o povo eleito da opressão dos madianitas, estabelecidos nas planícies de Jezrael.

Sendo de caráter tímido e vacilante,(10) Gedeão pediu dois prodígios como prova de que Deus iria lhe conceder a vitória sobre os inimigos. O primeiro consistiria em ele colocar um manto de lã ao relento, durante a noite. Se o manto ficasse coberto de orvalho e a terra permanecesse seca ao redor dele, Gedeão estaria seguro de que Deus queria libertar Israel por intermédio dele. Assim se fez. Na manhã seguinte, ao espremer o manto, encheu-se um barril com o orvalho. O segundo prodígio pedido por Gedeão foi o contrário: que, colocado novamente ao relento durante a noite, apenas o manto permanecesse seco, e molhado tudo ao redor dele. De fato, na manhã seguinte isso se cumpriu.

Garantido com tais sinais, Gedeão, com apenas 300 guerreiros escolhidos, derrotou o inimigo, prendeu dois príncipes madianitas e os matou.

1. O manto de Gedeão era de um tecido feito de pele, coberto por uma lã branca sem mancha. Nossa Senhora era a candura em pessoa: nos pensamentos, nos afetos, nas palavras e nas ações.

2. O orvalho do céu caiu sobre o manto de Gedeão. Sobre a Santíssima Virgem baixou, como dádiva de nosso resgate, o Verbo de Deus como "*uma chuva sobre o manto*".

3. O manto ficou todo embebido do orvalho, enquanto tudo ao redor dele permaneceu seco. Somente Nossa Senhora, entre todas as criaturas da Terra, foi inundada, desde o primeiro instante de sua existência, do "orvalho" da graça divina, enquanto as demais criaturas estavam "secas" devido à culpa original e atual.

4. O manto de Gedeão foi o estandarte da vitória. O mesmo se pode dizer de Nossa Senhora, mãe d'Aquele que disse: "*Tende confiança, Eu venci o mundo!*" (Jn, 16,33).

5. O manto de Gedeão, "*embora proveniente do corpo, desconhece as suas paixões*" (São Jerônimo). Maria Santíssima, sendo de carne humana como as demais pessoas, não teve nenhuma das debilidades da carne.

VIII – A Arca da Aliança(11)



1. Na Ladainha Lauretana invoca-se: (Arca da aliança). Indica bem a síntese da missão única de Nossa Senhora: a) quanto a Deus, maternidade divina; b) quanto aos homens, medianeira universal; c) e quanto a Si mesma – Rainha do Céu e da Terra.

2. A arca continha: a) as Tábuas da Lei; b) um vaso de ouro cheio de maná; c) a vara – que floresceu – de Aarão. Nossa Senhora conteve: a) o Autor da Lei; b) o Pão Vivo descido do Céu, simbolizado pelo maná; c) Aquele que instituiu o sacerdócio eterno, simbolizado pela vara de Aarão.

3. A Arca da Aliança era construída com madeira incorruptível. É a representação da dignidade esplendorosa da Santíssima Virgem. Ela nunca esteve sujeita à corrupção moral nem física. Imune da corrupção moral, posto que não foi manchada pela culpa original nem pela culpa atual. Imune de toda corrupção física, porque permaneceu sempre virgem, embora sendo mãe, e escapou da corrupção do sepulcro devido à sua gloriosa Assunção.

4. A arca era toda revestida, por dentro e por fora, de ouro puríssimo. Nossa Senhora estava revestida do “ouro puríssimo” de uma ardente caridade para com Deus e para com o próximo.

5. Para ser transportada, a Arca da Aliança tinha nos pés quatro asas de ouro. Nossa Senhora teve, de modo todo singular, as quatro virtudes cardeais -- às quais se reduzem todas as virtudes morais -- de forma a lhe ser fácil ascender ao mais alto cume da perfeição.

IX – Templo de Salomão(12)

A idéia e a preparação de um templo para a Arca da Aliança foram de David. Ele havia designado, no monte Mória, uma área para a construção. Preparou os materiais (ouro, prata, ferro, etc.), designou os construtores e idealizou os planos para a edificação.

Mas David, como castigo por seu pecado de adultério, não foi admitido como executor desse nobre empreendimento. Tão grande honra foi reservada a seu filho Salomão. Este, desde o início de seu reinado, iniciou a construção do templo. Tomou como modelo o tabernáculo feito por Moisés sob a orientação de Deus. Dizia Salomão: *“Quem poderá pois edificar uma casa digna d’Ele? Se o Céu e os Céus do Céu não O podem conter, quem sou eu que possa edificar-lhe uma casa?”*.(13)

Duzentos mil artesãos e operários trabalharam durante sete anos contínuos. Tudo nele era maravilhoso, tanto no conjunto quanto nos detalhes. Nada havia que não estivesse coberto de ouro. Dir-se-ia uma “casa de ouro”. As mais preciosas pedras o adornavam. Era o encanto de quem o visitava, e a glória de Salomão e de toda a Palestina.

Há várias analogias entre o Templo de Salomão e a Santíssima

Virgem. Nas ladainhas do Peru existe até mesmo a invocação de Nossa Senhora como "Templo de Salomão".

1. Desde o início do seu reinado, Salomão se dedicou à construção do templo. Deus, desde toda a eternidade — e ao longo dos séculos — preparou o "templo místico", no qual haveria de habitar seu divino Filho.

2. Em razão da infinita grandeza daquele que deveria habitá-lo, Salomão construiu um templo grandioso. Igualmente, em razão da infinita majestade de Nosso Senhor Jesus Cristo, o "edifício espiritual" que Ele iria habitar deveria ter proporções grandiosas.

3. O Templo de Salomão era todo revestido de ouro e pedras preciosas. Maria Santíssima é toda revestida do mais puro ouro da caridade para com Deus e o próximo, e de pedras preciosas das mais exuberantes virtudes, dons e privilégios, verdadeira obra-prima de Deus.

4. O Templo de Salomão causava sobressalto e admiração em quem o visitava, tanto que — conforme comentário do grande exegeta Cornélio a Lápide (III Reg., X) — a rainha de Sabá o denominou "*novo milagre do universo*". Nossa Senhora foi — e sempre será, no decorrer dos séculos — objeto da mais alta admiração de quem A contempla, estuda e tem verdadeira devoção para com Ela: "*Todas as gerações me chamarão bem-aventurada*", diz Ela no Magnificat.

5. O templo foi a glória de Salomão e de toda a Palestina. Maria Santíssima, templo místico, foi e será a glória de Deus, da Igreja e dos verdadeiros católicos.

X – Torre de David(14)



Maria Auxiliadora

Após derrotar os jebuseus e tomar Jerusalém, David a embelezou e fortificou, de modo que ela passou a se chamar "a cidade de David". Para segurança contra represálias dos vencidos e incursões das nações vizinhas, ele erigiu num lugar abrupto e sobre os precipícios do monte Sião uma torre alta e muito sólida, chamada "Torre de David". Ela era recoberta com os escudos de seus melhores guerreiros. (Can, 4,4). Os raios do sol batiam sobre essas armas de ferro e as faziam brilhar de modo a ofuscar a vista e infundir um sagrado terror aos inimigos do povo eleito.

O divino Rei, Nosso Senhor Jesus Cristo — de quem David era uma prefigura — erigiu na Igreja uma verdadeira torre: a Santíssima Virgem.

A Torre de David tinha três finalidades: a) Adorno para a cidade: por

isso era belíssima; b) Servir de refúgio contra ataques dos inimigos; c) Servir para defesa contra os mesmos ataques: por isso era muito alta.

Maria Santíssima: a) Em primeiro lugar, é uma "torre" belíssima, o adorno mais formoso de toda a Igreja (igreja militante, igreja padecente e, inclusive, para a igreja triunfante); b) Em segundo lugar, é uma "torre" altíssima, porque com a graça, com suas virtudes e com seus méritos, elevou-se acima de todos os "edifícios", ou seja, acima de todos os santos e anjos; c) Terceiro, constitui uma "torre" fortíssima, refúgio seguro de quem a Ela recorre contra os seus inimigos: o mundo, o demônio e a carne. Com efeito, aqueles que a Ela recorreram sempre obtiveram vitória.

XI – A nuvem(15) (também: Fonte selada)

Maria Santíssima é simbolizada ainda por duas nuvens: a descrita pelo profeta Isaías e a nuvem vista pelo servo de Santo Elias.

O profeta Isaías (19, 1): *"Mensagem sobre o Egito. Eis o que diz o Senhor, cavalgando uma nuvem célere: Entra no Egito; à sua chegada, ruem os ídolos do Egito, e o coração dos egípcios desfalece-lhes no peito. Açularei egípcios contra egípcios, e uns se defrontarão contra outros, homem contra homem, cidade contra cidade, reino contra reino. Confundir-se-á entre eles a mente dos egípcios, e os privarei de conselho, por mais que recorram aos ídolos e aos feiticeiros, aos nigromantes e aos adivinhos".(16)*

Sobre a nuvem vista pelo servo de Santo Elias, narra a Sagrada Escritura: *Havia uma grande fome na Samaria. Elias subiu ao cume do Monte Carmelo e, prostrando-se por terra, pôs seu rosto entre os joelhos. E disse a seu servo: sai e olha para o lado do mar. Ele saiu, e depois de ter olhado, disse: não vejo nada. Elias, então: volte por sete vezes. O servo obedeceu, e na sétima vez viu uma pequena nuvem, do tamanho do rasto de um homem, que subia do mar. Pouco a pouco o céu se escureceu, e se seguiu uma grande chuva.(17)*

1. A nuvem é composta de vapor condensado, suspenso na atmosfera. O vento a leva de um ponto para outro do céu. Embora revestida do peso da carne, a Santíssima Virgem não o sentiu e, como uma nuvem ligeira, foi movida com toda facilidade pelo espírito de Deus. Reproduzindo trecho da Sagrada Escritura, afirma santo Ambrósio: *"Eis que o Senhor vem sentado numa nuvem ligeira"*.

2. A nuvem passa sobre o horizonte sem se poluir com as sujeiras da terra. Maria Santíssima passou sobre a terra sem roçar nas baixezas terrenas.

3. A nuvem cobre com sua sombra o que está embaixo. Nossa Senhora cobre com a sua proteção a todos seus verdadeiros devotos.

4. A nuvem faz cair a chuva sobre a terra seca e a torna fecunda. Nossa Senhora, consentindo livremente na Redenção, fez vir a “chuva” da graça divina sobre a Terra tornada árida por causa do pecado, e a fez sobrenaturalmente fecunda.

A fonte selada



Nossa Senhora de Chartres

A fonte selada “era a fonte que estava próxima ao sul de Jerusalém. Através de condutos subterrâneos, essa fonte abastecia de água a cidade de Jerusalém e os grandes reservatórios construídos por Salomão ao redor de seu palácio.

Sobre a Santíssima Virgem, São Jerônimo tece o seguinte comentário: *“Fonte privilegiada pelo selo da adorável Trindade, donde nasceu o rio da vida sem sequer romper a barreira virginal”* (Epist. ad Paul. et Eust.).

Considerando que Jerusalém era o símbolo da Cidade Eterna — ou seja, do Céu — pode-se conjecturar o papel de Nossa Senhora, inclusive na bem-aventurança eterna.

XII – O trono de Salomão(18) (ou jardim fechado)



Virgem da Encina, Jaén (Espanha)

“Fez mais o rei Salomão um grande trono de marfim, e guarneceu-o de ouro muito amarelo, o qual tinha seis degraus; e o alto do trono era redondo pelo espaldar; e dois braços, um de um lado e outro de outro, sustinham o assento; e havia dois leões junto de cada braço. E doze leõezinhos postos sobre os seis degraus, de uma parte e de outra; não se fez obra semelhante em nenhum outro reino do mundo”

A Santíssima Virgem foi o trono vivo, temporal, quando o Verbo desceu do trono eterno; foi também quando, ao nascer, o Menino Jesus repousou nos braços d’Ela; foi nesse trono que Nossa Senhora O apresentou para adoração a São José, aos Reis Magos, aos pastores e aos animais que O foram ver; foi ainda depois da crucifixão, ao ser preparado para o sepulcro.

1. O trono de Salomão era de marfim. Ou seja, de substância óssea, alva, consistente e preciosa. Nossa Senhora foi o que a Terra teve de mais

precioso, puro e consistente.

2. O marfim do trono era recoberto de uma camada de ouro finíssimo. Nossa Senhora possuía uma ardentíssima caridade para com Deus, simbolizada pelo ouro, para com o próximo, representada pelo marfim.

3. Os degraus do trono estavam circundados por doze leõezinhos, simbolizando a fortaleza e a proteção. Maria Santíssima era circundada por uma proteção divina inteiramente particular. Segundo abalizados autores, Ela dispunha constantemente de mil anjos, de todos os coros angélicos.

O jardim fechado

Após o pecado, Deus expulsou Adão e Eva do Paraíso, o jardim de delícias. E diante dele colocou um anjo brandindo uma espada de fogo.(18)

Maria Santíssima, a antítese de Eva, é também poeticamente chamada de "Jardim fechado". De fato, em seu seio, por obra do Espírito Santo, germinou a semente divina. E o anúncio desse milagre, de sua maternidade virginal, foi-lhe dado por um anjo. Agora é um anjo que, como mensageiro do Altíssimo, se curva diante da mulher bendita entre todas, da predestinada a ser Mãe do Salvador. Abre-se o mais belo dos "jardins fechados" e um novo Paraíso desponta para a humanidade.

Ricardo de São Lourenço comenta (no De laud. B.V.): "*Jardim onde a serpente sedutora não pode se introduzir, como outrora no paraíso terrestre*". E São Jerônimo observa (na Epist. ad Paul.): "*Jardim tão cuidadosamente fechado, que jamais receará ser profanado*".

O penúltimo versículo do livro *Cântico dos Cânticos*, do Antigo Testamento, termina com a seguinte exclamação, muito cheia de significado: "Faze-me ouvir a tua voz" (*Fac me audire vocem tuam*).

Maria Santíssima, nossa advogada e nossa mãe

Nossa Senhora conhece individualmente cada um de nós. De maneira tal que, na multidão de pessoas ao longo dos séculos, Ela acompanha solícita cada uma em particular. Foi por causa do pedido d'Ela que cada um de nós pôde ser batizado, conhecer a Igreja Católica, receber os sacramentos, obter a devoção a Ela e ser fiel em meio a essa tormenta pela qual a Igreja Católica passa de modo dramático em nossos dias. Pelo favor d'Ela, se o desejarmos de fato, alcançaremos o Céu.

Esta é uma importante missão da Virgem Santíssima como nossa mãe e nossa advogada. Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo, Ela é também mãe de todos aqueles que nasceram para a graça de seu Divino Filho. É

igualmente enquanto advogada que Ela se tornou mãe inclusive dos pecadores. É sabido que a mãe não tem o papel de julgar, ela é naturalmente advogada do filho. E por mais miserável que este seja, mais imundo, mais asqueroso, a mãe o perdoa e pede a Deus que o indulte também. A mãe será solidária com o filho até quando o pai o abomine completamente. A Sagrada Escritura afirma: "*A bênção de um pai constrói uma casa, e a maldição de uma mãe a arrasa até os alicerces!*" (Ecl. 3, 11). Ou seja, quando um homem chega a ser amaldiçoado por sua mãe, acabou-se! Mas Nossa Senhora é a mãe supremamente boa.

Perante as chagas de Nosso Senhor, ocasionadas em parte pelos pecados de cada um de nós, Ela intercedeu junto a Deus por nós.

E assim cada um de nós foi perdoado. Por meio de Nossa Senhora Deus veio a nós no nascimento; foi por meio d'Ela que Deus veio a nós por ocasião da Paixão, no momento da Redenção! Isso explica que, após a morte de Nosso Senhor, sua Mãe Santíssima tenha continuado a ser a grande intermediária entre Deus e os homens. São Pedro cometeu um pecado horrível, quando abandonou Nosso Senhor no Horto das Oliveiras. Depois O negou três vezes!... O galo cantou, Nosso Senhor olhou-o, ele começou a chorar e fugiu. Dizem alguns estudiosos que ele foi então procurar Nossa Senhora. Ela apiedou-se do chefe do Colégio Apostólico e obteve-lhe o perdão. Ele não se desesperou, e se salvou. A tal ponto chega a misericórdia d'Ela, que teólogos afirmam que até Judas -- o *mercador péssimo*, o traidor por antonomásia --, caso se tivesse refugiado junto a Nossa Senhora, Ela o teria recebido com toda a bondade, e obtido o perdão para seu pecado imenso. Mas ele recusou todas as graças e se enforcou, precipitando-se assim no Inferno: "*Ai daquele homem por quem o Filho do Homem é traído! Seria melhor para esse homem que jamais tivesse nascido!*" (Mt 26, 24).

Aqueles que se voltam para a Virgem Santíssima recebem tudo. Quem não procede assim, arrisca-se seriamente a não receber nada. Nossa Senhora é a "*Porta do Céu*", pela qual as pessoas conseguem as graças. Através d'Ela nossas orações chegam a Deus. Quanto mais estivermos unidos a Ela, mais facilidade teremos para praticar a virtude e nos tornarmos agradáveis a Deus. Segundo São Luís Grignon de Montfort, magníficas transformações operam-se nas pessoas que praticam a verdadeira devoção à Santíssima Virgem. Adquirem capacidade de compreensão das coisas sobrenaturais, força extraordinária de vontade para lutar, potência de ação e fé valorosa, tornando-se capazes de derrotar a grande apostasia dos inimigos de Deus.

Quando Nossa Senhora profetizou em Fátima os castigos para a humanidade -- revelando até que várias nações irão desaparecer --, anunciou ao mesmo tempo seu triunfo final.

Peçamos-lhe que, em relação a cada um de nós, conceda a graça que

obteve para São Pedro, vencendo nossas dificuldades e aniquilando nossas maldades. Enfim, que o coração d'Ela triunfe em nós, e que se realize logo sua promessa em relação ao mundo contemporâneo!

E-mail para o autor: catolicismo@catolicismo.com.br

Notas:

1. *Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem, cap. VII, art. 5, Editora Vozes Ltda., Petrópolis, 6ª ed., 1961.*
2. *Este estudo tomou como base explicitações feitas pelo Prof. Plínio Corrêa de Oliveira em 4-4-92 e 25-4-94, comentando o livro Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem.*
3. Antonio Cândido da Cunha, *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, Nova Fronteira, SP, 1ª edição, 1982.*
4. Hippólito Marracci, *Polyanthea mariana, Editio novissima, Coloniae Agrippinae, 1710.*
5. Gabriel Maria Roschini, O.S.M., *La Madre de Dios, Vol. I – Singular misión de María.*
6. *Livro da Sabedoria, 7, 24-30 – “Porque a sabedoria é mais ativa que todas as coisas ágeis e atinge tudo por causa de sua pureza; ela é uma exalação do poder de Deus e uma como pura emanção da claridade de Deus onipotente, e por isso não se pode encontrar nela a menor impureza; porque ela é o clarão da luz eterna, o espelho sem mácula da majestade de Deus e a imagem da sua bondade; sendo uma só, pode tudo; permanecendo em si mesma, renova todas as coisas; através das gerações, transfunde-se nas almas santas e forma os amigos de Deus e os profetas; porque Deus somente ama aquele que habita com a sabedoria; ela é mais formosa do que o sol, e do que todas as constelações das estrelas: comparada com a luz, ela vence; Porque à luz sucede a noite, mas a malícia nada pode contra a sabedoria”.*
7. *Gen. 27, 41; 28, 11-15.*
8. *Ex 3, 1-11.*
9. *Juízes, 6,36-40. O fato histórico ocorreu por volta do ano 1245 a.C.*
10. Roschini, op. cit., vol. I.
11. *Ex., 25, 10-16, Época: 1491 a.C.*
12. *III Reis, 6,2-38; II Par, 3,3; 4,22. templo de Salomão: cerca de 991 a.C., primeira destruição do Templo: 975 a.C.*
13. *II Paralipômenos, 2, 6.*
14. *III Sam., 5, 17.*
15. *Is 19,1; III Reis 18, 42-45.*
16. *Bíblia Sagrada, Edições Paulinas, São Paulo, 1967, p. 897.*
17. *I Reis, 18, 41-45.*
18. *I Reis, 10, 18-20.*
19. *Gen. 3, 23-24.*

Outras fontes consultadas:

- *Anotações de conferências proferidas sobre o tema pelo Prof. Plínio Corrêa de Oliveira.*
- *Pe. Júlio Maria, Por que amo Maria, Edições Paulinas, São Paulo, 1960.*
- *Pe. René Laurentin, Doutor em Letras, em Teologia, Professor da Universidade Católica de Angers, Membro da Pontifícia Academia Mariana Internacional de Roma, Breve Tratado de Teologia Mariana, tradução da 4ª. edição francesa, Editora Vozes Ltda., Petrópolis, RJ, 1965.*
- *M. Paul Sauceret, Figures bibliques de Marie, Mère de Jésus – disposées pour deux mois de Marie, Librairie de*

Poussiègue-Rusand, Lyon, France, 1846, pp. 2 e 3.

- *Gabriel M^a Roschini, O.S.M. La Madonna Secondo la Fede e la Teologia, Roma, Ferrari, 1954 – (La Madre de Dios según la Fe y la Teología, Editorial Apostolado de la Prensa S.A., Madrid, MCMLVIII) I – Singular Misión de María; II – Singulares privilegios de María; III – Singular Culto de María]*
- *A Bíblia Sagrada, Editora “Ave Maria” Ltda., São Paulo, 1959.*
- *Arnaldo Augusto Marmo, Dicionário Brasileiro de Sinônimos e Antônimos, Livraria Tupã Editora Ltda., Rio de Janeiro, 1959.*

www.catholicismo.com.br